



RELATO DA PARTICIPAÇÃO DOS RESIDENTES NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ELABORAÇÃO DE PLANO PARA DE AULA - O CONCEITO DE NÚMEROS INTEIROS

EIXO 4: PROCESSOS EDUCATIVOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Lucas da S. Fernandes¹
lucas2000fernandes@hotmail.com
Kalyne Teresa Machado²
kalynemachado@hotmail.com
Ledina Lentz Pereira³
llp@unesc.net
Simone Teixeira da Silva Martins⁴
simatemartins@gmail.com

Introdução

O presente trabalho relata a experiência da participação como bolsista no Programa Institucional Residência Pedagógica/CAPES/UNESC, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e vinculado à Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Matemática da Unesc tiveram a oportunidade de ingressarem. A oportunidade é ofertada aos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UNESC]. Com a experiência, os participantes se questionaram: “o que é a Residência Pedagógica” e “o que foi este Programa para nós acadêmicos do Curso de Matemática?”. Para responder à a segunda pergunta, optamos por relatar a vivência.

¹ Acadêmico e residente no projeto de Residência Pedagógica /Indisciplinar/ UNESC/CAPES.

² Professora da Educação Básica e preceptora no Projeto de Residência Pedagógica

³ Professora da UNESC e orientadora no Projeto/Interdisciplinar.

⁴ Professora da Educação Básica e preceptora no Projeto de Residência Pedagógica

Nossa participação no Programa Residência Pedagógica - subprojeto Interdisciplinar de Biologia e Matemática/CAPES/UNESC é organizado em três módulos e, em cada um, cumpre-se horas de: 1. Elaboração de plano de aula – 12h; 2. Regência – 40h; 3. Formação docente. Nesse sentido, direcionamos a presente escrita que, além de ilustrar a sistematização do subprojeto, pretende apresentar uma das elaborações nossas para desenvolvimento em sala de aula com os estudantes da escola de Educação Básica participante.

Nossas ações são organizadas pelas professoras (preceptoras, professoras de Matemática da Educação Básica, e a orientadora do subprojeto, professora da Universidade). Dentre as ações, foram desenvolvidas as seguintes atividades: correções de prova e trabalhos avaliativos; leituras de trabalhos acadêmicos ou artigos que envolviam temas como meio ambiente e o ensino de matemática e sobre modelagem matemática – sempre com produção de resenhas e apresentação em seminários para o grupo de residentes e professoras; elaboração de provas e trabalhos; participação em reuniões via Google Meet e elaborações de planos de aula.

No decorrer das atividades, foi proposta a elaboração de um plano quinzenal sobre números inteiros para o uma turma de 7º ano da Escola Estadual Básica, em Criciúma, Santa Catarina.–Diante dessa demanda, o presente relato buscou responder: “Como o Programa Residência Pedagógica/CAPES/UNESC – Subprojeto Interdisciplinar Matemática e Biologia contribui para a organização do ensino por parte dos acadêmicos na especificidade do conceito de Números Inteiros?”

Metodologia

Quanto à Metodologia, expressamos as manifestações metodológicas do programa e da particularidade de nossa elaboração de plano de aula. Para isso, fizemos as duas coisas concomitantemente. O Programa RP (Residência Pedagógica) ao qual participamos nos coloca diante de alguns desafios, grande parte de nossa trajetória ocorreu de modo remoto, com elaborações – planos de aula, provas, relatórios das atividades desenvolvidas no mês, quadro de horas – via Google Drive e correções de postagens semanais dos estudantes via Google Classroom, por exemplo.

No modelo de participação citado anteriormente, diversas situações apareceram, porém nossa centralidade neste trabalho é para uma de nossas contribuições. Em um dos momentos, fomos desafiados a tratar do conceito de Números Inteiros. Para tanto, buscamos na literatura o que entendemos como uma das possibilidades de organização do ensino para apropriação do conceito.

Após pesquisar – descrever onde encontramos no trabalho de Búrigo (2015) uma possibilidade para organização do ensino de números negativos, porém, em nosso caso, dadas as condições objetivas de trabalho remoto e a dificuldade de interação com os estudantes, sem grande [não foi possível desenvolver] aprofundamento teórico. Entretanto, a ideia de deslocamento e o sentido foi essencial em nosso plano, organizado em uma sequência de situações que manifestavam as necessidades para o conceito de números inteiros positivos e negativos.

Resultados e Discussão

A Residência Pedagógica é organizada em etapas as quais correspondem às horas que devemos cumprir por meio de ações. As **horas de formação**, por exemplo, constituem nos momentos de reuniões do grande grupo, elaboração de relatórios, estudos da literatura relativos à formação docente de matemática e participação em eventos na área, com produção de resenha do que participamos. As reuniões com todos os membros do subprojeto aconteceram via Google Meet, com planejamentos e, em alguns casos, com apresentações de trabalho feitos a partir de leituras propostas. Também destacamos que para cumprimento das horas, houve apresentações de trabalho em eventos e isso desenvolveu o interesse pela publicação científica.

Outro tópico de participação no referido programa foi o de regência. No início, eram consideradas as correções de provas e atividades avaliativas, pois os estudantes estavam na modalidade remota e isso não permitiu outras condições de regência. Porém, com o acompanhamento das professoras preceptoras, a forma de nos aproximar dos estudantes era nos momentos de correções de exercícios, promovendo o diálogo com eles, na tentativa de fazê-los pensar sobre suas respostas após as nossas correções. As nossas considerações não se restringiam apenas ao certo ou errado, mas na análise do

desenvolvimento feito pelos alunos, no movimento que eles de forma a identificar e descrever as etapas que percorreram para obter as soluções dos problemas propostos.

Nos últimos meses de participação no subprojeto, fomos presencialmente para a escola e foi incrível o quanto isso pode ser positivo! Estar lá para perceber e pensar em cada detalhe, principalmente, ouvir os questionamentos dos estudantes. Dessa vivência, destacamos as seguintes perguntas como um dos resultados do trabalho que foi realizado com a turma: “O que é pegar emprestado?”; “Professora, qual a maior conta que você já fez?”; “Professora, você gosta de ser professora?”; “A potenciação então é uma multiplicação diferente?”.

Ao primeiro questionamento, foi fácil responder, pois retornamos com a explicação numa abordagem da teoria Histórico Cultural, vista em nosso estágio do Ensino fundamental. O segundo foi respondido que a conta pode ser maior e de acordo com a necessidade que surgiu em cada período. O terceiro foi respondido que não é diferente, pois é uma multiplicação de fatores iguais.

Cabe ressaltar como resultado deste trabalho a percepção de que os estudantes do 6º ano são muito questionadores, enquanto os dos anos seguintes são menos. A partir dessa observação, surge a necessidade de pensar o porquê isso acontece.

As tarefas de elaboração de plano de aula resultaram em algumas produções acadêmicas. Destacamos as que fizemos em dupla de residentes, pois a capacidade de debate e discussão, não apenas nos permitiu uma melhor elaboração, mas o sentimento de que naquele momento sim, estávamos sendo Residentes. Por isso, além do relato geral do Programa, também trouxemos neste trabalho um recorte que ilustra a elaboração do plano de aula sobre Números Inteiros, pois foi o momento de maior significado no subprojeto de Residência Pedagógica.

A partir das leituras de Davídov (1988), entendemos que os números partem das relações entre grandezas e assim pensamos a elaboração do referido plano. Por isso, para obtenção dos conjuntos numéricos, algumas necessidades na significação enquanto desenvolvimento dos conceitos precisa aparecer. Para tanto, investigamos em Búrigo (2015) a essência dos conceitos de números, tanto os positivos quanto negativos. Verificamos que, enquanto os positivos se vinculam às grandezas escalares, quando a referência for os negativos [...] “ao ser compreendido como número oposto ao positivo, requer algo novo conceitualmente que se refere a um novo tipo de grandeza, a vetorial,

que lhe dá a significação peculiar” (BÚRIGO, 2015, p. 128). Tais leituras ainda fizeram “voltar” para o significado de vetor na proposta de ensino que o autor estuda. E, nesse caminho, apresenta-se a ideia de deslocamento. Foi com base nela que elaboramos nosso plano. Portanto, entendemos que, para cada conceito que se apresenta, há motivos e necessidade que justificam esse surgimento e, assim, organizamos nossos movimentos pedagógicos, na elaboração de plano de aula e das atividades.

Considerações Finais

O programa Residência Pedagógica nos permite participar de momentos de reflexão, discussão e aprendizagem no percurso da formação docente. Além disso, a ida às escolas, os momentos de elaborações de plano e a organização de aulas tiveram importantes contribuições, pois o cumprimento dessas atividades significaram a certeza de que estamos nos encaminhando para a profissão certa. Também cabe ressaltar o aprendizado no sentido de “como organizar o ensino”.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Regência; Elaboração de Plano; Números Inteiros.

Referências

DAVÍDOV, V. V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación teórica y experimental*. Trad. Marta Shuare. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

BÚRIGO, L. S. M. **Necessidades emergentes na organização do ensino davydoviano para o número negativo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.